3ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI3

PROFESSOR (A):
LUIZ ROMERO

DISCIPLINA:
LITERATURA

AULA Nº:

CONTEÚDO:
MODERNISMO CONTEMPORÂNEO - POESIA

TEMA GERADOR:

DATA:
10.09.2020

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

LITERATURA CONTEMPORÂNEA - POESIA

TERCEIRA GERAÇÃO: PÓS-MODERNISMO / NEOMODERNISMO

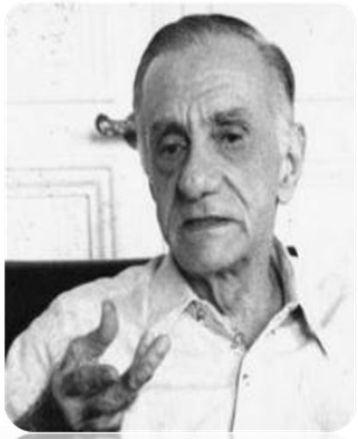
1945 2020

Características e Temas

- Uma nova ordem no mundo e no Brasil
- Novo tempo de pesquisa formal e pesquisa estética.
- Incessante busca de novos rumos para o verso discursivo. . .
- Tradição e ruptura: crise do moderno.
- Poesia social / engajada / participativa
- Lirismo existencial, político, popular, culto, cotidiano, visual, inovador...
- Vanguardas: Concretismo / Tropicalismo. . .

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

- "O engenheiro da palavra"
- concisão na linguagem.
- Poesia metalinguística.
- Rigor formal e semântico.
- O discurso antilírico.
- Linguagem autoconcentrada
- Poeta das poucas e exatas palavras.
- Desprezo pela confissão sentimental.
- O ato de escrever consiste num trabalho de depuração, seleção...



1920 - 1999

Comentários e obras:

- **Diplomata de carreira brilhante.** O período na Espanha foi marcante: amigo de grandes nomes da arte...
- **Poeta elevado**: **campo estético (metalinguístico)** e **social (participante).**
- **"A poesia é uma construção"**: **valorização do Substantivo e do verbo.**
- **O construtivismo é a marca da poesia** desse pernambucano (origens no engenho).
- **Prêmio Camões de 1990.**
- ***O Engenheiro / Psicologia da Composição / Morte e vida severina / Educação pela pedra*...**

ATIVIDADE

CATAR FEIJÃO

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

1.“***Sou um poeta intelectual, não sou lírico; sou um poeta construtor, construtivista, e não um poeta espontâneo***.” Com essa afirmação, **João Cabral de Melo Neto**, conhecido como “o engenheiro da palavra”, define o ato de sua produção poética. Tomando como referência a leitura do poema “Cata feijão” e a afirmação do poeta, infere-se que a essência de sua poética:

A) Agir de modo instintivo.
B) Constante atitude de renovação.
C) Fazer colagens despreocupadas.
D) Um processo de seleção.
E) É um ato de vontade.

02. Verificando a metáfora: "Catar feijão se limita com escrever" e afirmação da questão anterior, poeta investe na forma, construindo poemas palavra por palavra, como um operário constrói uma parede tijolo por tijolo. Com isso o eu poético/eu lírico postula

A) uso da palavra certa em qualquer lugar.
B) o estilo seco, enxuto, despojado de artifícios.
C) pompa e extravagância vocabular.
D) exótica plasticidade de palavras incomuns.
E) predomínio do conteúdo sobre a forma.

MORTE E VIDA SEVERINA

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
[. . .]

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
[. . .]

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

CONCRETISMO

- Destruição do lirismo usual / Vanguardismo;
- Valorização do espaço visual / semântica sonora;
- Uso da palavra solta, sem nexos e sem lirismo;
- Utilização lúdica dos espaços em branco da folha, com exploração de cores nas palavras e letras.

Revista **Noigandres**
(1ª EDIÇÃO: 1952)

Haroldo de Campos
Augusto de Campos
Décio Pignatari

HAROLDO DE CAMPOS (1929 – 2003)

- De sol a sol
  Soldado
  De sal a sal
  Salgado
  De sova a sova
  Sovado
  De suco a suco
  Sugado
  De sono a sono
  Sonado

1. As Vanguardas depois de 1945, apresentam características ímpares que tornaram a poesia chamativa e distante do verso tradicional. Com base na leitura poema de **Haroldo de Campos** e conhecimentos sobre a vanguarda concretista, infere-se que:

a) Uso do verso tradicional, desintegração de palavras em seus morfemas.
b) Apresentação de um ideograma; uso de estrangeirismos; esfacelamento da linguagem.
c) Ausência de sinais de pontuação; uso intensivo de certos fonemas; jogos sonoros e uso de justaposição.
d) Uso construtivo dos espaços brancos; neologismo; uso de versos alexandrinos.
e) Uso de termos plurilínguísticos e do verso parnasiano; desintegração da palavra.

AUGUSTO DE CAMPOS (1931)

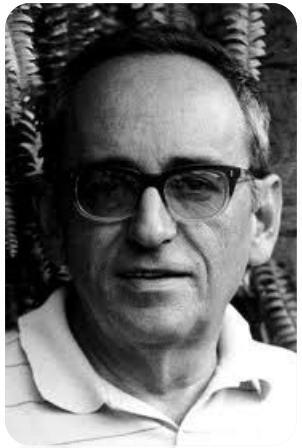
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXOLUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

DÉCIO PIGNATARI (1927 - 2012)

```
ra  terra ter
rat  erra ter
rate  rra ter
rater  ra ter
raterr  a ter
raterra  terr
araterra  ter
raraterra  te
rraraterra  t
erraraterra
terraraterra
```

```
 beba   coca   cola
babe            cola
beba   coca
babe   cola   caco
caco
cola
        c l o a c a
```

JOSÉ PAULO PAES (1926 -1998)



- Tradutor, crítico literário, ensaísta e poeta / valorizou o bom humor / lascividade (erotismo);
- Preocupação com o leitor / desprezo pela ostentação da linguagem.
- O aluno (1947), Cúmplices (1951), Ode prévia (1954), Epigramas (1958), Anatomias (1967). . .

EPITÁFIO PARA UM BANQUEIRO

N e g ó c i o
e g o
ó c i o
c i o
O

ANATOMIA DO MONÓLOGO

Ser ou não ser?
er ou não er?
r ou não r?
ou não?
onã?

EPITÁFIO

poeta menormenormenormenormenor
menormenormenormenormenor enorme